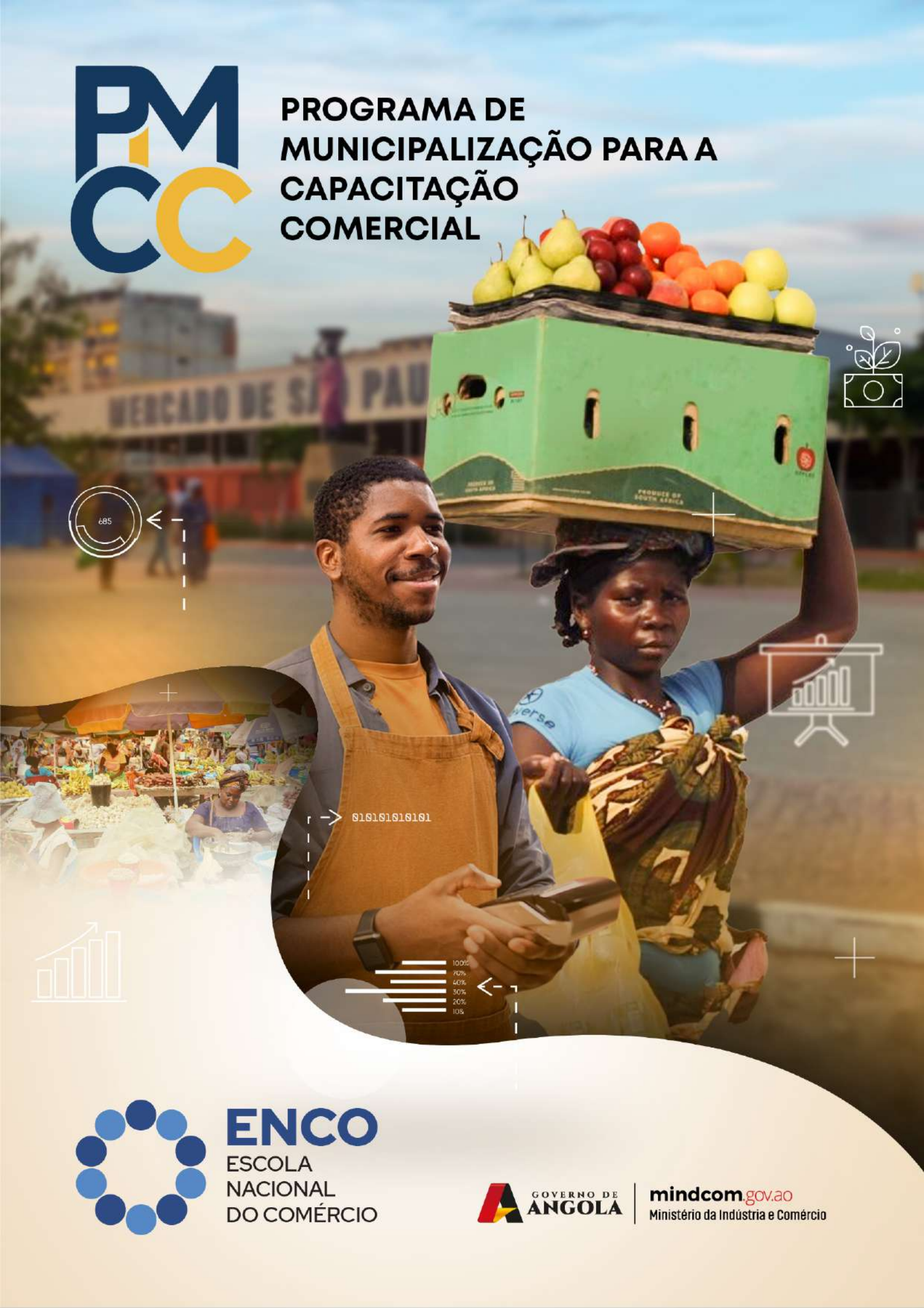




PROGRAMA DE MUNICIPALIZAÇÃO PARA A CAPACITAÇÃO COMERCIAL



ENCO
ESCOLA
NACIONAL
DO COMÉRCIO



mindcom.gov.ao
Ministério da Indústria e Comércio

COMÉRCIO 360°

Capacitação Local, Impacto Global







ÍNDICE



A vida e o comércio começa nos municípios.

06 RESUMO

08 ESCOLA NACIONAL DO COMÉRCIO

10 ENQUADRAMENTO

14 CONTEXTUALIZAÇÃO

17 A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA E O IMPACTO ECONÓMICO SOCIAL

19 FLUXO DE EMPREGOS PARA JOVENS EM ANGOLA

20 BENEFÍCIOS PARA OS MUNÍCIPIES

22 OBJECTIVOS & RESULTADOS ESPERADOS

23 PÚBLICO-ALVO

26 ZUNGUEIRAS E AMBULANTES

28 MICRO E PEQUENOS EMPRESÁRIOS

30 A DIRECÇÃO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO INTEGRADO NO SECTOR DO COMÉRCIO.

32 OBJECTIVOS

33 CONCLUSÃO

34 ÁREAS DE FORMAÇÃO & TREINAMENTOS



“

Dedicarei todas as minhas forças e atenção na busca permanente das melhores soluções para os principais problemas do país. Particular atenção será prestada ao sector social no que concerne ao bem-estar das populações. Continuaremos a investir no ser humano como principal agente do desenvolvimento, na sua educação e formação.... ”

João Manuel Gonçalves Lourenço
Presidente da República



RESUMO

Através do presente programa, a ENCO pretende promover a Formação, Regulação, Formalização do Comércio e Integração de Jovens para a Empregabilidade e o Empreendedorismo. Elevar as qualificações do capital humano alinhada com o processo de municipalização, isto é, expandir a formação comercial profissional a todos municípios, com vista a promover a elevação dos índices de competências profissionais e responder de forma adequada às necessidades de mão-de-obra qualificada, de acordo com as realidades dos diferentes territórios, assim como dar resposta ao desafio da aprendizagem ao longo da vida, através do pilar da formação comercial contínua. Na contemporânea sociedade marcada pelo dinamismo, inovação e competitividade constante em que vivemos, o conhecimento representa um capital decisivo para o futuro de qualquer nação, organização ou indivíduo.

A ENCO tem como um dos seus objetivos tomar a dianteira na organização, evolução, desenvolvimento e modernização do sector usando a componente de formação, com o intuito de no futuro próximo contar com agentes económicos altamente qualificados, pois tratando-se de um dos sectores de maior empregabilidade do País, um bom agente económico é relevante para o progresso empresarial que na maioria das vezes é o motor da economia moderna. A Escola Nacional Do Comércio tem um papel pertinente neste campo de ação principalmente pela sua dimensão nacional e estratégica.



“

Este programa não é apenas de formação – é uma alavanca de progresso nacional que fortalece os municípios, valoriza os agentes económicos e impulsiona a economia real do País.”

Rui Miguêns de Oliveira

Ministro da Indústria e Comércio



A ENCO - Escola Nacional do Comércio, criada à luz do Decreto nº 25/82, de 17 de Março e reestruturada mediante o Decreto Executivo nº 11/01, de 9 de Março, aprovada pelo Decreto Presidencial nº 171/21 de 07 de Julho.



A **Escola Nacional do Comércio (ENCO)** é um órgão superintendido pelo Ministério da Indústria e Comércio, e tem como missão a promoção, formação, capacitação técnico-profissional e desenvolvimento das pessoas singulares e coletivas em matérias relativas ao comércio, prestação de serviços mercantis e distribuição, pela formação inicial, contínua de especialidade e pela informação e apoio técnico- científico. Preparar os funcionários e agentes administrativos do sector do comércio, tendo em vista a formação especializada, o aperfeiçoamento e atualização do pessoal ligado ao sector do comércio, público e privado.

O desenvolvimento do capital humano constitui uma das principais prioridades do Governo Angolano, assumido com toda clareza na estratégia para o desenvolvimento do País.

O Estado Angolano estabeleceu ações e medidas políticas para a dinamização, manutenção da estabilidade e crescimento do sector, dentre as quais, destacada a promoção do crescimento da produtividade do sector, de acordo com o progresso técnico-profissional e científico dos recursos humanos.

Com foco na promoção e capacitação técnico-profissional dos agentes económicos em matérias relativas ao comércio e prestação de serviço, o desafio da ENCO consiste em erguer a bandeira da capacitação dos agentes comerciais a nível nacional, tornando a Escola Nacional do Comércio acessível para todos.

ENQUADRAMENTO

O sistema de formação para o sector do comércio, constitui uma ferramenta fundamental para a prossecução da criação de uma economia com agentes económicos e comerciantes devidamente capacitados no sector, na sua operacionalização, integração, melhoramento e desenvolvimento.

O sector do comércio constitui um elemento fundamental na criação de uma estrutura económica moderna e robusta, devido à sua influência significativa na estruturação territorial e populacional da sociedade, na criação de empresas e empregos. Em Angola, este sector é essencialmente constituído por pequenos comerciantes de carácter tradicional (informais), e por um conjunto reduzido de grandes grupos comerciais, com um número elevado de agentes comerciais não licenciados.

Nos últimos 10 anos, este sector foi o segundo que mais contribuiu para o PIB Nacional, 15% em média, estando apenas abaixo do sector petrolífero, corroborando deste modo a sua importância para o crescimento económico, visto que domina as actividades empresariais do país.

O sector do comércio registou um crescimento de 13,5% em 2021, contribuindo para a saída do nível negativo que a economia atravessava há 5 anos.



15%

Em Contribuição do sector para PIB

Nos últimos 10 anos, este sector foi o segundo que mais contribuiu para o PIB Nacional, 15% em média.



13%

Em Contribuição para a economia

O sector do comércio registou um crescimento de 13,5% em 2021, contribuindo para a saída do nível negativo que a economia atravessava há 5 anos.

Este sector tem uma presença considerável no tecido empresarial angolano, sendo que representava praticamente metade das empresas em actividade em 2018, com 25.967 firmas, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística – INE, sendo concomitantemente o segundo maior empregador da economia angolana, empregando 22,1% (mais de 2,5 milhões de pessoas) da população empregada (INE, 2022), ficando atrás apenas do sector agrícola.

Em Angola, é notória a debilidade na execução das actividades de diversos órgãos participantes do sector do comércio, que impactam para o aumento de inconformidades, redução da produtividade e consequentemente um desempenho abaixo do potencial do sector, por isso ser perentória a capacitação profissional dos agentes económicos do País.



5%

Previsão de Crescimento

OGEI 2023, o governo prevê um crescimento de 5% para o sector do comércio.

Contributo para a economia



22,1%

Empregando 22,1% (mais de 2,5 milhões de pessoas) da população empregada (INE, 2022), ficando atrás apenas do sector agrícola.



BOAS PRÁTICAS COMERCIAIS

**Emprego e
Empreendedorismo**





A municipalização da formação comercial é a chave para transformar cada território num polo de empregabilidade, empreendedorismo e desenvolvimento económico sustentável."

Augusta Fortes

Secretária de Estado para o Comércio e Serviços

CONTEXTUALIZAÇÃO

Compete ao Estado, em particular, garantir o acesso dos cidadãos à formação profissional, permitindo a todos a aquisição e a permanente actualização dos conhecimentos e competências, desde a entrada na vida activa, e proporcionar os apoios públicos ao funcionamento do sistema de formação profissional.

A qualidade da força de trabalho constitui o principal pilar para desenvolvimento de qualquer estrutura económica. Sem competências e aptidões, não se consegue responder as necessidades do mercado de trabalho e fazer a transposição da evolução do conhecimento e da tecnologia para a economia e para a sociedade, a **ENCO-Escola Nacional Do Comércio** têm um papel pertinente neste campo de acção principalmente pela sua dimensão nacional e estratégica.



A qualidade da força de trabalho constitui o principal pilar para desenvolvimento de qualquer estrutura económica.



Tratando-se de um dos sectores de maior empregabilidade do País, o sector do comércio e serviços mercantis deve contar com agentes comerciais dotados de conhecimento e preparação técnico-profissional, considerando que elevados níveis de qualificação impactam positivamente o progresso das empresas e consequentemente o desenvolvimento do sector comercial e da economia.

Actualmente, o sector do comércio apresenta desafios de regulação, organização, legislação e afins, sendo o factor humano um dos principais motivos que têm condicionado a melhoria da qualidade das atividades comerciais. A ENCO pretende com este programa promover a elevação das qualificações do capital humano alinhada com o processo de municipalização, e assim procurar expandir a formação profissional a todos municípios, com vista a promover a elevação dos índices de competências comercial, comportamental e responder de forma adequada às necessidades do mercado que se demonstra mais competitivo e exigente.

ENQUADRAMENTO COM AS ESTRATÉGIAS NACIONAIS



PIDLCP – Programa Integrado de Desenvolvimento Local, Combate a Pobreza, PIIM – Programa Integrado de Intervenção nos Municípios.



PROGRAMA DE RECONVERSÃO
DA ECONOMIA INFORMAL

O Programa pretende alinhar-se com o **PREI** – Programa de Reconversão da Economia Informal



PROGRAMA DE MESTRADO EM COMÉRCIO EXTERIOR



ENCO
ESCOLA
NACIONAL
DO COMÉRCIO

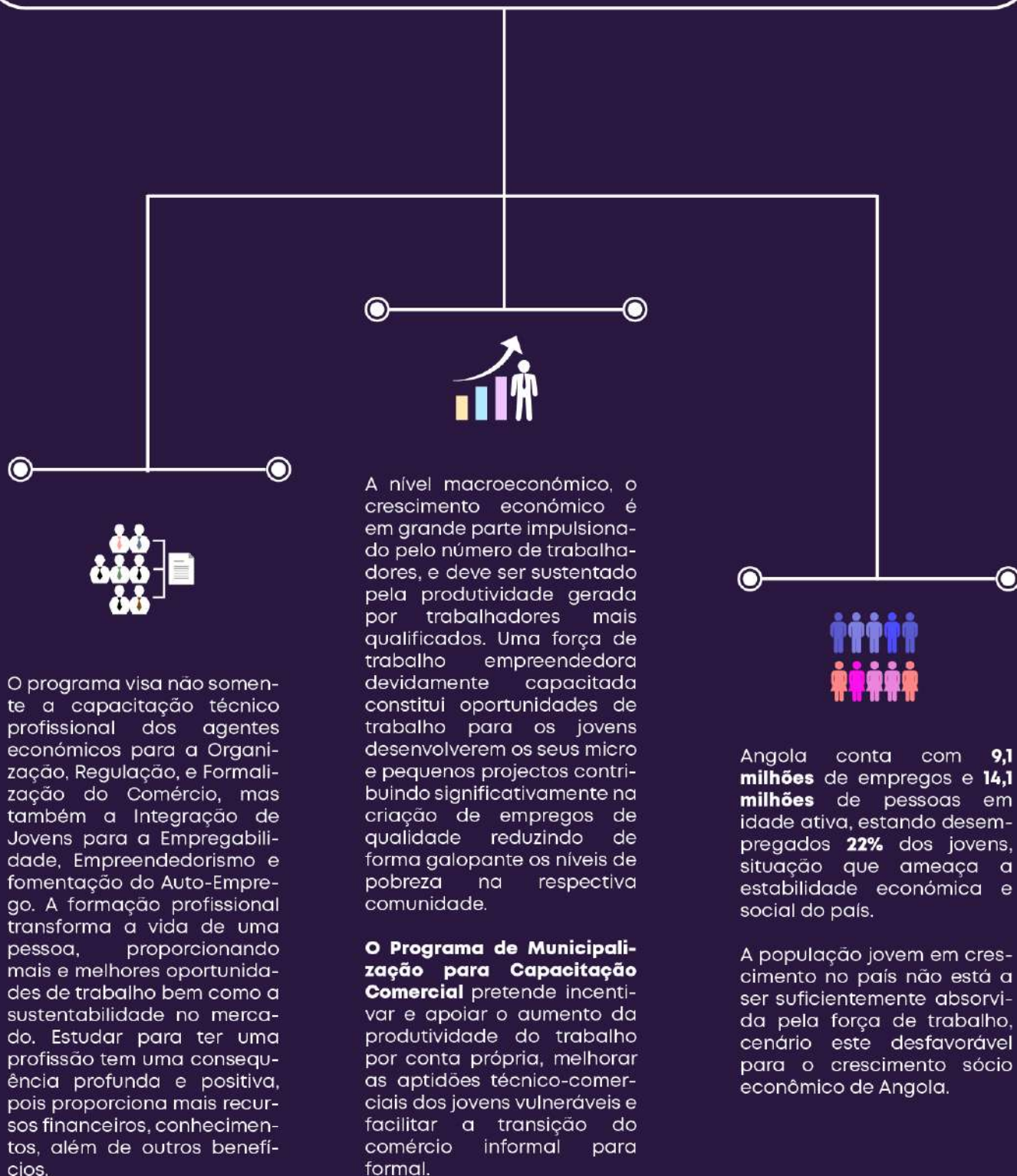


Destaque

É hoje amplamente consensual que o desenvolvimento alcançado pelas nações mais prósperas resulta, em larga medida, da qualificação dos seus recursos humanos e do papel que a formação/educação aí assume!

(Cunha et al., 2010)

A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA E O IMPACTO ECONÓMICO SOCIAL



A população desempregada com **15** ou mais anos, foi estimada em 4.921.440 pessoas, das quais **2.428.435** homens e **2.493.005** mulheres, sendo mais elevada para os homens 30,4%, comparando com as mulheres 28,9% (diferença de 1,5 %).

A taxa de desemprego na zona urbana é de **38,5%**, cerca de 3 vezes superior à da zona suburbana (**13,5%**), com uma diferença de **25,0%**. No 4º trimestre de 2022, a população desempregada com 15 ou mais anos de idade, aumentou **0,2%** em relação ao 3º trimestre de 2022.

O **Programa de Municipalização para a Capacitação Comercial** poderá ajudar na redução significativa da taxa de desemprego, contribuindo para o fomento da empregabilidade e o auto emprego, usando a componente de formação para a capacitação técnico profissional dos agentes económicos, dando também resposta a inquietação das empresas locais que reclamam a falta profissionais qualificados.

No País, cerca de **50%** da população empregada trabalha na agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, seguindo-se o comércio por grosso e a retalho com 21,7%. Entretanto, a informalidade continua a marcar fortemente a economia do País, no 4º trimestre de 2022 o **emprego informal cresceu 7%** em termos homólogos e **representa 80,5% do emprego total** a nível nacional. A maior parte da população empregada trabalha no sector agrícola.



FLUXO DE EMPREGOS PARA JOVENS EM ANGOLA

03 JOVENS DESEMPREGADOS

22% JOVENS DESEMPREGADOS

Situação que ameaça a estabilidade económica e social futura do país, a população jovem e em crescimento no país não está a ser suficientemente absorvida pela força de trabalho, cenário este desfavorável para o crescimento socio económico de Angola.

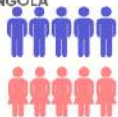
02 PESSOAS EM IDADE ATIVA

14,1 MILHÕES DE PESSOAS EM IDADE ATIVA

Segundo o documento do bm, elaborado com o apoio do Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional (INEFOP) angolano, a "população jovem [e em crescimento] no país não está a ser suficientemente absorvida pela força de trabalho".

01 EMPREGOS EM ANGOLA

9,1 MILHÕES DE EMPREGOS EM ANGOLA



04 PESSOAS DESEMPREGADAS

4.921.440 PESSOAS DESEMPREGADAS

Sendo que 2.428.435 são homens (30,4 %)

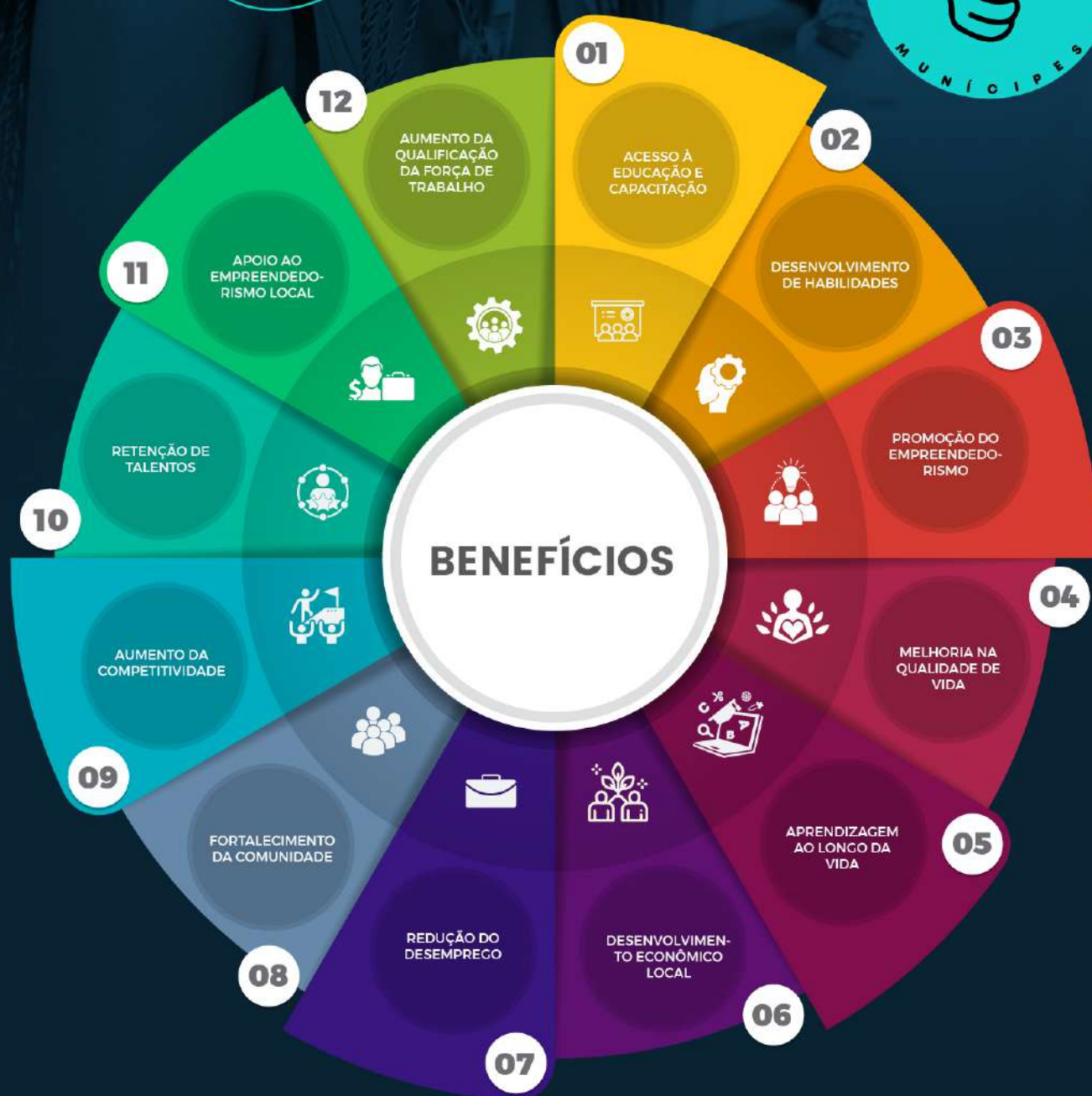
Enquanto que 2.493.005 são mulheres (28,9%)



05 DESEMPREGO NA ÁREA URBANA

38,5% DESEMPREGO NA ÁREA URBANA

Cerca de 3 vezes superior à da área rural (13,5), com uma diferença de 25,0 pontos percentuais. No quarto trimestre de a importância do programa e o impacto económico social 2022, a população desempregada com 15 ou mais anos, aumentou 0,2 por cento em relação ao terceiro trimestre de 2022.



APOSTAR NO COMÉRCIO

é investir no
crescimento da
comunidade e na
valorização do
trabalho local.



OBJECTIVOS & RESULTADOS ESPERADOS

Através do presente programa, a ESCOLA NACIONAL DO COMÉRCIO pretende promover a Integração de Jovens para a Empregabilidade e Empreendedorismo vinculado a elevação da qualificação do capital humano vinculado ao sector comercial, alinhado ao processo da municipalização, isto é, expandir a formação comercial profissional a todos municípios, com vista a promover a elevação dos índices de competências profissionais de acordo com as realidades dos diferentes territórios, assim como dar resposta ao desafio da aprendizagem ao longo da vida, através do pilar da formação contínua.



PÚBLICO-ALVO

Jovens dos 15 aos 35 anos.

A juventude constitui a maior força de trabalho em Angola, importa relevar que o país conta com 9,1 milhões de empregos, 14,1 milhões de pessoas em idade activa, e 3.1 milhões de jovens desempregados o que corresponde a 22%. Esta situação deve ser imediatamente revertida porque ameaça a estabilidade económica e social do país.

A criação de autoemprego está cientificamente comprovada que acarreta vários benefícios para um país em via de desenvolvimento como o nosso caso, onde a taxa de desemprego é alta e o estado é visto como maior empregador. O empreendedorismo desempenha um papel fundamental no desenvolvimento económico de Angola, pois promove a geração de empregos, estimula a inovação, impulsiona a produtividade, a competitividade e contribui para o crescimento sustentável. Além disso, os empreendedorismos também têm um impacto social significativo, abordando desafios sociais e promovendo mudanças positivas na comunidade.



EMPREENDEDORISMO PARA COMBATER O DESEMPREGO

A alta taxa de desemprego entre os jovens em Angola é um desafio significativo para a estabilidade econômica e social do país. A criação de autoemprego, ou seja, o incentivo ao empreendedorismo, é uma maneira eficaz de enfrentar essa questão. O empreendedorismo oferece aos jovens a oportunidade de criar seus próprios negócios e fontes de renda, ajudando a reduzir a dependência do emprego formal e estatal.



EMPREENDEDORISMO COMO SOLUÇÃO MULTIFACETADA

Além dos benefícios econômicos, o empreendedorismo também tem um impacto social significativo. Os empreendedores frequentemente abordam desafios sociais, criam oportunidades para suas comunidades e promovem mudanças positivas. Isso é especialmente relevante em um país onde as disparidades sociais podem ser acentuadas.



IMPACTO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

O empreendedorismo não se limita a gerar lucros, mas também pode ter um impacto social significativo. Empreendedores podem criar soluções para problemas sociais, melhorar a infraestrutura local e fornecer produtos e serviços que atendam às necessidades da comunidade.



SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA A LONGO PRAZO

O crescimento econômico sustentável requer diversificação econômica e a promoção de múltiplas fontes de renda. O empreendedorismo, ao criar uma base de pequenas e médias empresas, contribui para essa diversificação, reduzindo a dependência de um setor ou empregador específico.

Em suma, o programa da Escola Nacional do Comércio está alinhado com a necessidade crítica de abordar o desemprego jovem e promover o empreendedorismo como uma solução para a estabilidade econômica e social em Angola. Através da formação em empreendedorismo e habilidades comerciais, o programa capacita os jovens a criar empregos para si mesmos e para os outros, estimulando a inovação, a competitividade e o crescimento sustentável da economia.



ZUNGUEIRAS E AMBULANTES



ZUNGUEIRAS E AMBULANTES

O comércio informal representa uma percentagem significativa na economia Angolana, no **4º trimestre de 2022** o emprego informal cresceu 7% em termos homólogos e representa 80,5% do emprego total a nível nacional.

A informalidade da economia angolana continua muito relevante, no **3º trimestre do ano de 2022**, o número de pessoas empregadas no mercado informal aumentou **433,0 mil (+5,0%)** para **9,1 milhões**.



COMBATE À INFORMALIDADE

O alto índice de emprego informal indica que muitas pessoas estão envolvidas em atividades econômicas não regulamentadas e frequentemente desprovidas de proteção social e benefícios trabalhistas.

O programa da Escola Nacional do Comércio, ao expandir a formação comercial profissional a todos os municípios, contribui para a capacitação e qualificação desses trabalhadores. Isso pode incentivar a transição do setor informal para o formal, proporcionando aos trabalhadores as habilidades necessárias para ingressar em empregos formais ou iniciar seus próprios negócios de maneira legal e bem informada.

EMPREENDEDORISMO FORMALIZADO

Muitos indivíduos envolvidos no setor informal possuem habilidades empreendedoras, mas podem não estar aproveitando seu potencial de forma eficaz devido à falta de formação e orientação.

A iniciativa da Escola Nacional do Comércio de promover o empreendedorismo por meio da formação comercial profissional pode ajudar a formalizar e expandir os negócios existentes no setor informal. Isso não apenas melhora suas chances de sucesso, mas também contribui para a economia formal e o crescimento econômico.

QUALIFICAÇÃO PARA EMPREGABILIDADE

A elevação das qualificações do capital humano é essencial para tornar os trabalhadores mais atraentes para o mercado de trabalho formal.

A formação oferecida pela escola pode ajudar a equipar os jovens e os trabalhadores informais com habilidades relevantes para as necessidades do mercado de trabalho formal, aumentando assim suas chances de encontrar empregos melhor remunerados e mais estáveis.

ADAPTAÇÃO ÀS NECESSIDADES LOCAIS

A expansão da formação comercial profissional a todos os municípios, alinhada ao processo de municipalização, considera as realidades dos diferentes territórios. Isso é importante porque as necessidades de qualificação podem variar de acordo com a região. Ao adaptar a formação às demandas locais, a escola está melhorando a empregabilidade dos jovens e trabalhadores informais, tornando-os mais adequados às oportunidades de emprego que surgem em suas áreas.





MICRO E PEQUENOS EMPRESÁRIOS



A criação e o desenvolvimento de micro e pequenas empresas desempenham um papel crucial no crescimento econômico do País e os municípios. Essas empresas desencadeiam uma série de benefícios que não apenas impulsionam a economia, mas também contribuem para a geração de empregos, a inovação e a geração de renda.

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO LOCAL

A criação e o crescimento de micro e pequenas empresas são essenciais para o desenvolvimento econômico dos municípios. Essas empresas frequentemente se enraízam nas comunidades locais e podem contribuir significativamente para a geração de empregos, renda e atividade econômica em nível local. A municipalização, ao expandir a formação comercial profissional a todos os municípios, pode fornecer às pessoas as habilidades necessárias para iniciar e administrar suas próprias empresas, impulsionando assim o crescimento econômico local.

EMPREENDEDORISMO E EMPREGABILIDADE

A criação de micro e pequenas empresas está intimamente ligada ao empreendedorismo, pois muitas dessas empresas são iniciativas empreendedoras. Ao expandir a formação comercial

profissional para todos os municípios, será possível capacitar jovens e indivíduos com habilidades empreendedoras, isso não apenas os vai preparar para trabalhar em empresas já existentes, mas também os incentivará a iniciar e administrar seus próprios negócios, contribuindo para a criação de novas empresas locais e geração de renda.

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS LOCAIS

A municipalização da capacitação comercial profissional visa elevar os índices de competências profissionais para atender às necessidades de mão-de-obra qualificada nas diversas regiões. Isso é diretamente relevante para o estabelecimento de micro e pequenas empresas. Essas empresas muitas vezes precisam de trabalhadores qualificados em áreas como gestão, finanças, marketing e operações. Portanto, ao formar profissionais com habilidades relevantes para as necessidades locais, teremos recursos humanos mais qualificada para o setor empresarial local.

FORTALECIMENTO DA ECONOMIA LOCAL

Micro e pequenas empresas são frequentemente enraizadas nas comunidades locais. Quando essas empresas são bem-sucedidas, elas geram empregos, renda e contribuem para a arrecadação de impostos municipais. Isso, por sua vez, ajuda a fortalecer a economia local e a melhorar a qualidade de vida da população.

APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

O pilar da formação contínua, que faz parte da visão da Escola Nacional do Comércio, está alinhado com a natureza empreendedora das micro e pequenas empresas. Os empreendedores e proprietários dessas empresas precisam se adaptar a mudanças no mercado e a novas demandas constantemente. A formação contínua é fundamental para aprimorar suas habilidades e conhecimentos, possibilitando-lhes enfrentar os desafios do mercado e manter seus negócios competitivos.

ENCO



ADMINISTRADOR DO MERCADO

Capacitar os Administradores dos mercados é impreterível, por estes serem figuras essenciais para garantir o funcionamento adequado dos mercados. No desempenho das suas funções desenvolvem um papel crucial que na prática se resume na criação de regulamentos que visam ordenar os actos dos agentes comerciais.

Transformar o Administrador do mercado num gestor de excelência visa munir-lho de competências e habilidades diversas de modo a corresponder aos desafios concretos da sua circunscrição.



O FUNCIONÁRIO PÚBLICO DO MUNICÍPIO

Este grupo é caracterizado por demonstrar uma conduta extremamente burocrática e de pouca empatia aos utentes, refletindo em inúmeras reclamações na qualidade dos serviços prestados. Para reverter o quadro é imperioso melhorar as habilidades técnico-profissionais bem como as competências comportamentais.

A transmissão e aplicação destas valências constituem elementos essenciais para o desempenho eficiente e eficaz de suas funções, destacando a prestação de serviços de elevado reconhecimento à comunidade. Entender as necessidades e preocupações da comunidade é importante para um bom funcionário público, contribuindo de tal forma na concretização das políticas traçadas pelo executivo.

A ÉTICA NO COMÉRCIO É O MELHOR INVESTIMENTO

Em um mercado cada vez mais exigente e competitivo,
agir com ética deixou de ser apenas uma escolha:
tornou-se uma necessidade. A confiança do
consumidor, a reputação do comerciante e a harmonia
entre os envolvidos nas atividades comerciais
dependem diretamente de práticas transparentes,
honestas e responsáveis.



ENCO
ESCOLA
NACIONAL
DO COMÉRCIO



MINISTÉRIO DO COMÉRCIO



mindcom.gov.ao
Ministério da Indústria e Comércio

CAPACITAÇÃO COMERCIAL

Capacitação e profissionalização dos Jovens, agentes económicos, agentes comerciais, agentes das administrações municipais e empreendedores do comércio formal, e informal;

HIGIENE E SEGURANÇA ALIMENTAR

Consciencialização e capacitação em Higiene e segurança alimentar;

FORMAÇÃO NO COMÉRCIO E SERVIÇOS

Implementação de treinamentos e formações com cursos básicos, de especialização e avançados no sector do comércio e serviços mercantis para as actividades comerciais;

EXCELÊNCIA COMERCIAL E AUTOEMPREGO

Especialização, atualização e elevação dos atuais agentes comerciais a níveis de excelência; Fomentação do auto emprego;

COMBATE À POBREZA

Combate à Pobreza;

DESENVOLVIMENTO E INCLUSÃO

Primar pelo desenvolvimento da Mulher Rural; Promover a manutenção do emprego, através da formação contínua;

FORMALIZAÇÃO E QUALIDADE COMERCIAL

Redução do nível de informalidade, aumento do empreendedorismo e a melhoria na qualidade das actividades comerciais realizadas pelos agentes económicos;

EMPREENDEDORES PARA O FUTURO

Criação de empreendedores, agentes económicos e comerciantes robustos em cada município do nosso país;

ACOMPANHAMENTO PÓS-FORMAÇÃO

Acompanhamento pós formação para (Integração Socio Económica);

LEGISLAÇÃO COMERCIAL

Cumprimento da legislação comercial;

ATUAÇÃO COMERCIAL LEGAL

Prevenção de infrações nas actividades comerciais;

PROMOÇÃO DA QUALIDADE NAS ATIVIDADES COMERCIAIS

Promoção da qualidade dos bens e serviços;

OBJECTIVOS



ÁREAS DE FORMAÇÃO & TREINAMENTOS

- Administração e Gestão de Empresas
- Como Elaborar um Plano De Negócios
- Gestão Lucrativa de Negócios
- Tecnologia Digital
- Como Montar uma Empresa Lucrativa do Zero Precificação Lucrativa
- Marketing e Vendas Lucrativas
- Marketing Digital para Negócios Locais
- Gestão e Contratação de Funcionários Produtivos
- Educação Financeira
- Práticas de Fiscalidade e Tributação
- Legislação Comercial
- Empreendedorismo
- Técnicas de Atendimento ao Público
- Técnicas Comerciais
- Organização, Exercício e Funcionamento do Comércio á Retalho
- Licenciamento da Actividade Comercial
- Gestão de Mercados Urbanos e Suburbanos
- Desenvolvimento Pessoal
- Inteligência Emocional
- Ética e Liderança Motivacional
- Habilidades de Comunicação
- Como atingir Metas e Objetivos
- Trabalho em Equipa
- Relacionamento Interpessoal
- Gestão de Tempo



CONCLUSÃO

Entretanto, uma das principais vulnerabilidades da economia angolana encontram-se no défice de qualificações da população activa. O nível médio de habilitações da população constitui uma das razões determinantes do baixo e divergente nível de produtividade do País, onde a juventude se socorre do comércio como único meio de sobrevivência, sem, no entanto, dominar as técnicas que norteiam a actividade comercial.

Como consequência imediata, vimos vários projectos comerciais e muitos deles financiados pelo executivo em que os beneficiários demonstraram incapacidade de retorno do valor investido.

Nesta conformidade, é de todo consensual que a formação constitui uma fundamental alavanca de progresso pessoal, organizacional e social do sector comercial.

A formação em busca da excelência representa de forma inequívoca o caminho para o desenvolvimento comercial, na medida que os problemas comerciais serão casuisticamente solucionados em atenção a realidade de cada município.

Esta forma de actuação a curto prazo melhorará o desempenho dos agentes comerciais e dos consumidores finais, proporcionando oportunidade de trabalho, aumento do lucro e o resgate da boa imagem dos agentes públicos.

Através do presente programa, a ENCO pretende promover a elevação da qualificação do capital humano alinhada com o processo de municipalização e Integração de Jovens para a Empregabilidade e o Empreendedorismo. Isto é, expandir a formação comercial profissional a todos municípios, com vista a promover a elevação dos índices de competências profissionais e responder de forma adequada às necessidades do mercado, privilegiando a formação contínua.

O Programa tem como parte dos seus objetivos, o combate a pobreza, fomento do auto-emprego, redução da informalidade e redução no índice de desemprego.

A ENCO tem como missão tomar a dianteira na organização, evolução, desenvolvimento e modernização do sector usando a componente de formação, com o intuito de amanhã podermos contar com agentes económicos altamente qualificados, pois tratando-se de um dos sectores de maior empregabilidade do País, um bom agente é relevante para o progresso empresarial que na maioria das vezes é o motor da economia moderna.

Nesta vertente, a Escola Nacional Do Comércio tem um papel pertinente neste campo de acção principalmente pela sua dimensão nacional e estratégica.



“

Pretendemos com o programa transformar os municípios em polos de capacitação e oportunidades, combatendo o desemprego com mão de obra qualificada, capacitando a juventude, impulsionando o empreendedorismo e fortalecendo o comércio em Angola.

”

Nasser Alexandre Abridada Cristóvão

Director Geral da ENCO



